

# **MATERIAIS DIDÁTICOS CURRICULARES E IDENTIDADES DOCENTES: O CASO DOS SISTEMAS PRIVADOS DE ENSINO EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS**

## **INSTRUCTION MATERIALS AND TEACHER IDENTITIES: THE CASE OF PRIVATE SYSTEMS OF TEACHING AT PUBLIC SCHOOLS.**

**THAIS CASTIONI GOMES FACCIÓ**

Mestre formada pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências  
e Matemática (PECIM) – UNICAMP -SP

faccioth@terra.com.br

**MARIA INÊS PETRUCCI-ROSA**

Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação

### **RESUMO**

Os usos de sistemas apostilados privados de ensino nos municípios do Estado de São Paulo compõem um quadro significativo da interferência do mercado na Educação. A entrada desses materiais nos municípios paulistas trouxe uma dinâmica diferenciada para as salas de aula, interferindo na identidade do professor, assim como na estruturação dos conhecimentos escolares, pois não abrem espaço para particularidades. Tal estruturação interfere diretamente na constituição dos currículos. A disciplina escolar Ciências, presente no Ensino Fundamental, é focalizada nessa pesquisa, em que professores foram entrevistados e narraram suas práticas docentes frente ao uso dos sistemas apostilados. Memórias dos professores frente ao uso desses materiais são apresentadas em um conjunto de mônadas benjaminianas que compõem um universo de possibilidades sobre identidades docentes marcadas pelo controle externo. Os sistemas apostilados privados de ensino diluem autonomia e fragmentam identidades docentes, expondo um novo momento da Educação pública em âmbito municipal.

**Palavras Chave:** identidade, currículo; narrativas docentes; materiais didáticos

## ABSTRACT

The uses of private education systems in municipalities in the state of São Paulo make up a significant framework of market interference in Education. The entry of these materials in the municipalities brought a different dynamic to the classrooms, affecting teacher's identities, as well as structuring of school knowledge, because it does not provide space for special features. Such a structure directly affects the constitution of curricula. The school subject Sciences, present in elementary school, is focused in this research, where teachers were interviewed and recounted their teaching practices across the use of hangout systems. From a methodological point of view, to the composition of empirical research framework, teachers' memories about the use of these materials are presented in a set of monads inspired by W. Benjamin, that make up a universe of possibilities for teachers' identities marked by the external control. Private education systems dilute autonomy and fragment teachers' identities, exposing a new era of public education at the municipal level.

**Key words:** teacher identity, curriculum, narrative, instruction materials.

## Introdução

Durante essa pesquisa - desenvolvida durante o mestrado de uma das autoras – foram ouvidas histórias contadas por professores do Ensino Fundamental sobre suas percepções a respeito da utilização de materiais didáticos na forma de sistemas privados apostilados. O termo “sistemas apostilados”, quando em uso nesse trabalho, faz referência aos materiais preparados e vendidos por empresas que visam ao lucro, por isso cunham sua marca, fruto de forte apelo comercial (ADRIÃO, 2013).

Os materiais apostilados começaram a ser introduzidos nas escolas a partir da década de 1970. Inicialmente eram direcionados para cursinhos pré-vestibulares e, posteriormente, começaram a ser utilizados em várias escolas sob a denominação de “sistemas privados de ensino”, produzindo o cenário atual de muitas marcas franqueadas. Adrião (2013) reforça a ideia de grandes grupos de empresariais que cresceram no mercado e, hoje possuem plenamente consolidadas suas marcas em instituições de ensino particulares e, também, em escolas municipais, principalmente no estado de São Paulo.

Os grupos empresariais identificados com maior abrangência possuem trajetórias muito similares: surgiram a partir de cursos pré-vestibulares, passaram a ofertar a educação básica e o ensino superior, inclusive com extensão para outros Estados, por meio de franquias para redes privadas. Especificamente nos municípios paulistas, expandiram mercado através da criação de sistemas de ensino privados desenvolvidos especificamente para as redes públicas (ADRIÃO *et al*, 2009, p.3). Segundo Adrião (2013), os termos apostilas e “apostilamento” hoje estão amplamente divulgados pelo uso popular nas escolas particulares e municipais, cujo formato é cada vez mais aceito como recurso adequado para se transferir conhecimento.

X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências X ENPEC  
Águas de Lindoia SP- 24 a 27 de Novembro de 2015

Desde meados dos anos 2000, diversas redes de educação básica, especialmente em municípios paulistas de pequeno porte, passaram a adotar sistemas apostilados, em substituição ao material didático fornecido por meio dos programas do MEC/FNDE<sup>1</sup>. Diferentes registros apontam que cerca de um quinto dos municípios do Estado de São Paulo adotam esse tipo de material (BRITTO, 2011, p.14).

Esses métodos particulares de ensino, aos quais chamamos de sistemas didáticos privados, normalmente ofertam todo um conjunto de atividades que vão desde as apostilas/cadernos, apostilas de laboratório, organização do calendário com distribuição das provas semanais até provas avaliadoras do próprio sistema com classificação geral das escolas que adotam o mesmo material didático.

Ainda nessa direção da Educação articulada ao mundo dos negócios, em que se admite a possibilidade de se comprar melhorias para a qualidade de ensino, esses sistemas oferecem o aparato tecnológico, além de suporte para os professores. Segundo Ball (2004), cada vez mais a Educação entra nesse contexto, segue as regras de mercado e o mundo dos negócios enfoca os serviços de Educação como uma área em expansão, na qual lucros consideráveis podem ser obtidos (BALL, 2004, p.1111).

Iniciativas no sentido de influenciar no trabalho docente, vão além do uso de uma cartilha ou sequenciador de conteúdos. Passam, portanto, a interferir no conjunto da organização escolar, desde a organização do calendário de aulas, das datas para provas, da supervisão do uso do material, até a avaliação da escola por meio de provas balizadoras aplicadas junto aos seus alunos. Assim, percebe-se que tais “pacotes empresariais” de sistemas de ensino são ferramentas importantes na dinâmica organizacional das escolas.

O material apostilado segue aula a aula, todas numeradas em blocos de conteúdos e com exercícios previamente organizados sob os títulos: “de aula” e “de casa”. Muitas vezes, nesse pacote, estão incluídas aulas de multimídia ou com a utilização de lousas digitais, distanciando os professores, cada vez mais, do domínio das suas práticas, centradas em suas marcas características e exclusivas. Ou seja, fazer opção por um sistema privado de ensino é, então, muito mais do que proceder a uma escolha por um material didático a ser seguido, uma vez que ele interfere na identidade do trabalho docente frente ao conteúdo desenvolvido em sala de aula, pois suprime a autonomia docente na administração da disciplina.

Ao considerar essa dinâmica discursiva que permeia diferentes dimensões dos sistemas educacionais, identidades docentes são elementos importantes, que nos ajudam a compreender esses efeitos de recontextualização. Para isso, assumimos teoricamente que identidades são produzidas em relações de exterioridade dos sujeitos com a cultura, como resultado de atos de criação linguística (SILVA, 2013). Dentro deste quadro, a questão de investigação, que mobiliza nossa pesquisa, é assim formulada: Considerando a adoção de sistemas de ensino apostilados em escolas públicas, compreendidos como textos curriculares, como identidades profissionais se mobilizam nas narrativas docentes em relação a práticas pedagógicas próprias do ensino de Ciências?

---

<sup>1</sup> O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), sob responsabilidade do MEC e do FNDE, distribui gratuitamente milhões de exemplares de livros didáticos para as escolas públicas. Tais livros didáticos são submetidos a avaliação prévia por uma equipe de especialistas e, a partir daí, podem ser adquiridos pelo Ministério, seguindo a preferência dos professores.

## Metodologia

Do ponto de vista metodológico, o campo de dados foi constituído com inspirações na obra de Walter Benjamin, o qual apresenta conceitos como narrativa e rememoração. A ideia de mônada é inspirada no texto *Infância em Berlim por volta de 1900*, no qual o Benjamin traz pequenas histórias, experiências de uma criança no começo do século passado, às margens de duas grandes guerras. Tais trechos são fragmentos narrativos não conclusivos que carregam brechas através das quais é possível vislumbrar as condições sociais, culturais e históricas de um tempo e de um lugar. As mônadas são o que chamamos de “parte-todo”, pois podemos através delas vislumbrar os acontecimentos ocorridos na história narrada e relacioná-los a um determinado tempo social. Segundo Petrucci-Rosa e col.:

As mônadas podem ser entendidas como pequenos fragmentos de histórias que juntas exibem a capacidade de contar sobre um todo, muito embora esse todo possa também ser contado por um de seus fragmentos. (PETRUCCI-ROSA et col., 2011, p.203)

Foram entrevistados oito professores que atuam em municípios de pequeno e médio porte da Região Metropolitana de Campinas – S.P. São identificados na pesquisa com nomes fictícios. As entrevistas, gravadas em áudio, foram transcritas e textualizadas. Posteriormente foram retiradas delas, um conjunto de mônadas, ou seja, pequenos fragmentos de história que nos permitem entrever o contexto social mais amplo. Nos fragmentos de narrativa (mônadas), os nomes mencionados são fictícios. É importante mencionar que no banco de dados presente na dissertação de mestrado que originou esse trabalho, são analisadas 41 mônadas, das quais quatro delas são aqui expostas.

As entrevistas não foram organizadas em questionários ou perguntas pré-estabelecidas. O incentivo para o início da conversa se dava a partir de uma pergunta direta que remetia às lembranças: “*Conte para mim sua trajetória profissional, quais foram os momentos mais importantes ou o que simplesmente seria interessante lembrarmos juntos*”. Fazia parte também desse incentivo, questões como: *há quanto tempo se utiliza do material apostilado nas suas aulas? Como você se vê frente a essa utilização?*

## Resultados e Discussão

Com a abordagem metodológica anteriormente descrita, apresentamos a seguir um pequeno conjunto de fragmentos de histórias – dispositivo chamado mônadas – que representam o quadro empírico da pesquisa.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Para a pesquisa de mestrado, foram produzidas 41 mônadas, das quais algumas foram selecionadas para apresentação desse trabalho. A numeração das mônadas segue o registro original que consta na dissertação.

### **MÔNADA 1: Amarrado**

Passou um tempo, entrei no doutorado e voltei para a sala de aula. E ficou muito complicado para mim, porque eu havia a deixado há sete anos. Não é tanto tempo assim, mas sai da sala de aula de um jeito e quando voltei ela estava de outro. Já retornei com um olhar todo diferente. Nesses sete anos de gestão, ingressei no ensino superior. Passei a olhar para aquela apostila de maneira diferente. Mas vou dizer uma coisa: toda a minha visão de quem estava de fora, em um outro lugar, sumiu! Quando sentei-me à mesa dos professores, quando entrei na sala dos professores e ganhei meu kit de apostilas, é como se eu estivesse deletado todo aquele discurso de quem estava de fora. Vi-me com prazos, amarrado. Na verdade, o que eu criticava nos professores, enquanto era supervisor, eu estava fazendo exatamente a mesma coisa. É engraçado como isso, realmente, tira-nos de um lugar e nos coloca em outro. É muito poder! Tem muito poder essa apostila. Ela, na verdade, nos direciona. O professor não se sente sujeito com a apostila. (professor Orlando)

### **MÔNADA 2: Psicopata**

A apostila ajuda, pois, o aluno vai ver a matéria, fazer os exercícios, ter uma ideia de como a vida cobrar aquilo dele no vestibular. Agora, porém, é um material engessado, porque cada caso é um caso, cada série também. As pessoas são muito diferentes, as cabeças e os anseios também. Então, os exemplos, também deveriam ser diferentes para cada turma, assim como a sequência da aula, mas o material é aquele lá. Não há mudanças. Fico um pouco inseguro em colocar a observação que farei agora: o professor é um psicopata. O professor é um psicopata porque, a coisa não é nada fácil, a coisa não é tão elementar e para ele tem que ser. Ele passa uma mensagem para o aluno que é fácil, elementar. O professor coloca uma verdade em que não acredita: “se você se esforçar você vai aprender”. Diz isso várias vezes, mas sabe que não é bem assim. O material é engessado, e cabe ao professor pegá-lo e moldar a sua aula. (professor Antônio)

### **MÔNADA 3: Direito autoral**

Sou uma das pessoas que usam os livros! O aluno pergunta: não precisa copiar? Não, não precisa, mas o capítulo tal, integrando o conhecimento tal, tem exercício sobre isso. Então eu tento integrar as duas coisas. Utilizo muitos textos, mas só os de uso livre dos quais não é preciso pagar os direitos autorais. Os textos desse material deixam muito a desejar porque são antigos para não terem direito autoral, assim ficam meio fora da realidade, sem nada atualizado, com tudo meio “capenga”. Já o livro didático, a cada 3 anos a gente recebe um novo, ele vem atualizado, então esse material não deixou de estar presente na minha sala de aula, eu sou a única professora que tem armário. (professora Tânia)

### **MÔNADA 4: Muita sorte**

Sou professor de Ciências há oito anos. Comecei na rede municipal de ensino, só que em outro estado, em Minas Gerais e lá, por coincidência o sistema usado era o mesmo que a prefeitura de Monte Mor adota: o sistema Positivo de ensino. Apesar de ser outro estado, outra cidade tive essa sorte do material adotado ser o mesmo. Quando me mudei foi mais fácil, por ter começado a dar aulas com sistema apostilado, na rede municipal. Sempre achei muito mais fácil dar aulas com apostilas do que com o livro didático. Este tipo de material trabalha com muitos conteúdos, que são importantes, porém, não são dosados,

## X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências X ENPEC

Águas de Lindoia SP- 24 a 27 de Novembro de 2015

divididos, igual no sistema apostilado. Gosto das apostilas, no entanto, dependendo do sistema em que você trabalha, elas apresentam conteúdos sem sequências claras e, alguns assuntos com conceitos muito básicos, fracos mesmo. O ponto positivo é que elas são bem mais dinâmicas que os livros, portanto fica mais fácil de trabalhar. Angústia a gente tem, nós temos bastante angústia. (professor José)

Ao articularmos o ponto de vista benjaminiano das narrativas e da rememoração, temos clareza de que os discursos institucionais próprios das políticas tem outra natureza. Os discursos constitutivos dos contextos propostos por Ball são próprios das instituições envolvidas e não se confundem com as narrativas dos sujeitos. Ao mesmo tempo, não podemos desconsiderar que há relações entre um e outro (discurso e narrativa), à medida que as instituições são povoadas pelas pessoas que com suas memórias movimentam ideias, sensibilidades e impressões. As narrativas trazem em meio à experiência vivida, traços discursivos que evidenciam - de diferentes formas - o contexto político e social inerente às histórias de vida. Nesse sentido, se coloca o desafio de articular inspirações teórico metodológicas advindas do pensamento de Benjamin, de um lado, e de Stephen Ball, de outro.

As narrativas dos professores acerca da utilização dos materiais didáticos apostilados, nos permitiram compreender a influência produzida em suas práticas e identidades. Como ponto comum às narrativas, surgiram elementos que evidenciam a prática de profissionais que Ball (2004) denomina de *pós-profissionais*, à medida que a performatividade imprime no professor uma nova forma de exercer sua docência, valorizando referências externas para seu trabalho.

... os professores acabam inseridos na performatividade pelo empenho com que tentam corresponder aos novos (e às vezes inconciliáveis) imperativos da competição e do cumprimento de metas. Os compromissos humanísticos do verdadeiro profissional – a ética do serviço – são substituídos pela tecnológica promiscuidade do profissional técnico – o gerente. A eficácia prevalece sobre a ética; a ordem, sobre a ambivalência. (BALL, 2005 p.548)

O estabelecimento de metas traça um paralelo de competição tipicamente contemporâneo com a performatividade expressa em gráficos, tabelas e índices que balizam os discursos que instituem o que pode ser considerado “qualidade na educação”. As narrativas docentes mostram que referências externas definem o que é válido ou o que deve ser abandonado nas práticas curriculares, pois os sistemas de ensino determinam métodos de ensino, conhecimentos a serem ensinados e parâmetros de sucesso na aprendizagem dos alunos. As identidades docentes não são mais forjadas no interior dos coletivos de professores dentro das escolas, mas sim são produzidas a partir de interpelações externas advindas dos discursos próprios do “mercado educacional.” Para isso, meios mais elegantes e sutis de controle são instituídos, lembrando uma dinâmica panóptica (FOUCAULT, 1989), na relação entre gestores e professores.

Algumas mônadas nos remetem aos discursos curriculares também presentes no contexto de influência (BALL e BOWE, 1992) representado pelas empresas, e evidenciam como materiais apostilados facilitam o controle oficial sobre a prática do professor. Nesse

[Digite texto]

## X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências X ENPEC

Águas de Lindoia SP- 24 a 27 de Novembro de 2015

contexto, é possível também perceber a emergência de práticas curriculares focadas na noção de que a função social da escola seria preparar os alunos tecnicamente para provas e exames externos, tendo sempre como referência a necessidade de resultados visíveis em índices de produtividade.

A noção de currículo como "listas de conteúdos das disciplinas" a serem cobradas em exames é reiterada e o sistema de ensino apostilado como agente controlador para certificação do trabalho de sala de aula é percebido pelos professores em seu caráter homogeneizador, através do qual a verificação do trabalho docente com garantias de continuidade e sequências ficam mais evidentes.

### Conclusões

Ball define dois tipos de neoliberalismo: 1) com "N"; 2) com "n". Para Ball (2012), o neoliberalismo com "N" reconhece as relações materiais e sociais envolvidas na economia da vida social e na criação de novas oportunidades de lucro. Por outro lado, o neoliberalismo com "n", numa perspectiva foucaultiana, evidencia a governamentabilidade e o governo de populações, através do "desejo", do "autogoverno", dos selves empresariais que reconfiguram relações entre governantes e governados, poder e conhecimento. Nessa perspectiva, neoliberalismo é, ao mesmo tempo, sobre dinheiro e sobre as mentes. A diminuição do papel do Estado é parte da política neoliberal, a partir da qual, para se aumentar a eficiência diminui-se a atuação do Estado e se transfere para quem "sabe fazer" e, mais do que saber fazer "sabe mostrar resultados".

Percebemos, nas narrativas docentes, indícios de autogoverno e de manipulação do desejo que se coadunam com premissas básicas do neoliberalismo enquanto expressão do mercado. Professores querem ser eficientes, querem ser competentes, amam o que fazem. Os discursos favoráveis a esses desejos são apropriados por lógicas de mercado, que de forma perversa, desapropriam as identidades docentes e desconsideram as experiências de vida profissional.

Essa descaracterização do professor compõe um dos espectros da mesma política como estratégia de ação, com o enfraquecimento do professor e valorização do material didático. Parece-nos, portanto, que estamos diante de uma questão diretamente ligada a performatividade nos moldes do que Ball (2012) estabeleceu. São embates produzidos entre, de um lado, a necessidade de se ter Educação com qualidade para todos; e do outro, as responsabilidades não compartilhadas, na medida em que professores e coordenadores devem dar conta das dificuldades internas, articulando estratégias e soluções para atingirem metas, o que torna a tarefa puramente estatística.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ADRIÃO, T., GARCIA, T., BORGHI, R., ARELARO, L. Uma modalidade peculiar de privatização da Educação pública: a aquisição de "sistemas de ensino" por municípios paulistas. **Educação e Sociedade**, Campinas. v. 30. n.108. p. 799-818. out. 2009.
- ADRIÃO, T. Indicações e reflexões sobre as relações entre esferas públicas e privadas para a oferta educacional no Brasil. **Políticas educativas**, Porto Alegre, v.3, n.1, p.48-64, 2009.
- ADRIÃO, T. Síntese de pesquisa com professores de escolas municipais de Educação infantil sobre o uso do material apostilado privado em classes de educação infantil,

X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências X ENPEC

Águas de Lindoia SP- 24 a 27 de Novembro de 2015

05/2013, **XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**. Recife, PE. v. 1. pp. 1-15. 2013.

BALL, S. J. Performatividade, privatização e o pós –estado do bem estar. **Educação e Sociedade**. Campinas:vol 25,n.89,p1105-1126,set, 2004.

BALL, S., BOWE, R. **Reforming education & changing schools: case studies in policy sociology**. London: Routledge, 1992.

BALL, S. **Global Education Inc**. New Policy Networks and the Neo liberal Imaginary. Oxford, U.K.: Routledge Ed, 2012.

BENJAMIN,W . Experiência e Pobreza. In: **Obras Escolhidas I**. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Editora Brasiliense. 1985.

BENJAMIN,W. Infância em Berlim por volta de 1900. In: BENJAMIN,W. **Rua de mão única (Obras escolhidas II)**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1993.

BRITTO, T. F.de. **O Livro Didático, o Mercado Editorial e os Sistemas de Ensino Apostilados**. Centro de Estudos da Consultoria do Senado. Textos para discussão n. 92. Junho/2011.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. 8ªed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

GARCIA, T; ADRIÃO, T.M.F. Sistema Apostilado de Ensino. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário: Trabalho, Profissão e Condição Docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

MARCONDES, M.I.; MORAES,C.D.L. **Currículo e Autonomia Docente: discutindo a ação do professor e as nova políticas de sistemas apostilados na rede pública de ensino**. **Currículo sem Fronteiras** ,v.13,n3,p.451-463,set./dez.2013

OLIVEIRA, R. **A transformação da educação em mercadoria no Brasil**. **Educação e Sociedade**, vol 30 . 108 [ cited 2010-09-07],PP 739-760, 2009.

PETRUCCI-ROSA, M.I.P., RAMOS, T.A., CORREA, B. e SOARES, A. Narrativas e Mônadas: potencialidades para uma outra compreensão de currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.1, pp198-217, Jan/Jun 2011.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2013.